

Samambaia brilha em festival de dança

RICARDO ALMEIDA

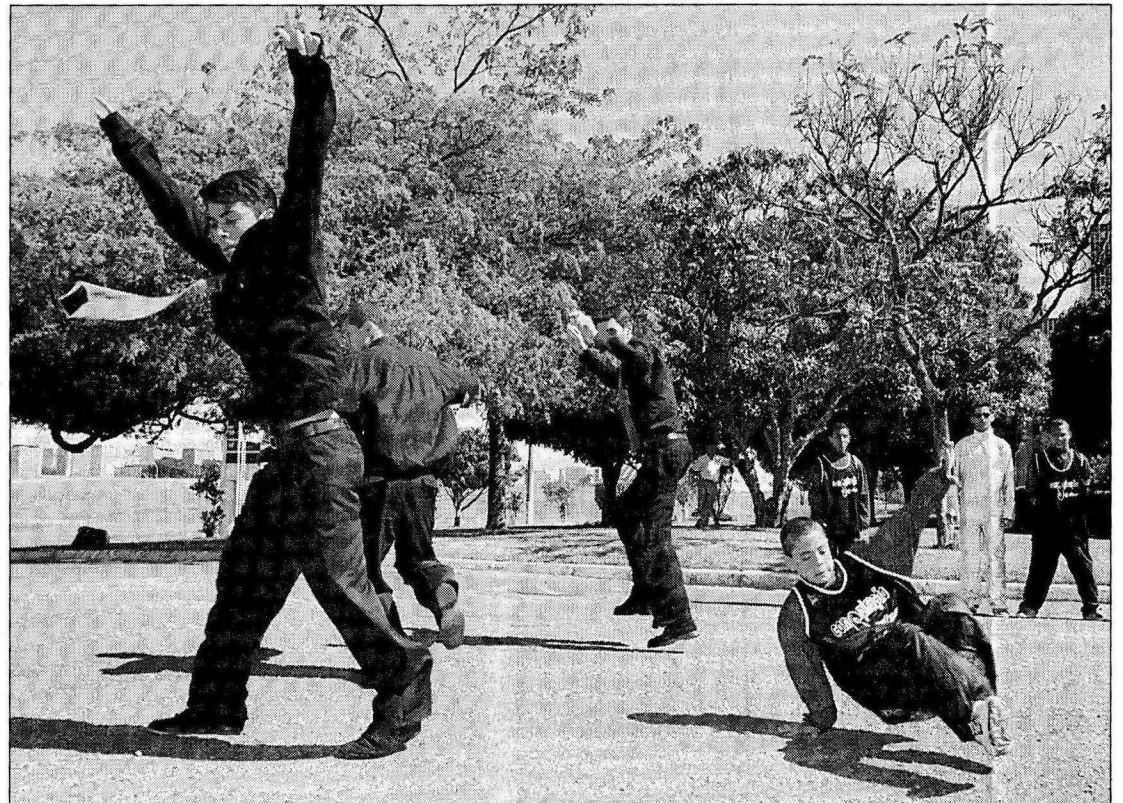
**SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
MOSTRA O
TRABALHO DE 200
BAILARINOS DE
TODOS OS ESTILOS**

Allessandra Cintra

O XI Seminário Internacional de Dança de Brasília foi aberto oficialmente na noite de ontem na Sala Villa-Lobos, com a apresentação da Dance 2000 Cia de Dança. Mas no início da manhã, cerca de 80 bailarinos de Samambaia e Rio de Janeiro realizaram, no estacionamento da Fundação Athos Bulcão, a abertura não-oficial do evento ao som de muito funk, pop dance e música clássica.

A pré-abertura do seminário teve início com a apresentação do grupo Conspiração Styles Show, de Samambaia. Misturando underground, break dance e street dance, o grupo empolgou o público, que aplaudiu com entusiasmo a apresentação recheada de piruetas. O Conspiração Styles faz parte do projeto Dançar para Viver sem Drogas e sem Violência, criado em 1996 na Samambaia. Lá, são atendidas 200 crianças de comunidades carentes do município. O objetivo é retirar as crianças das ruas e mostrar a elas novas perspectivas de vida.

Hoje, 16 professores, entre 11 e 21 anos, dão aulas de street dance, hip hop e



A GALERA parou para ver o espetáculo do Conspiração Styles Show, que fez muitas piruetas

break. Jorge André, de apenas 11 anos, é o mais jovem professor do Dançar para Viver. Aos nove anos, o menino conheceu o projeto, começou a dançar e a agradar. "Meus amigos sempre pediam para eu ensinar alguns passos, por isto resolvi dar aulas de hip hop", comenta ele. O Conspiração Styles já se apresentou em várias cidades do País. Em agosto, o grupo irá representar o Brasil no Festival de Dança de Buenos Aires, na Argentina.

A abertura não-oficial do seminário também contou com a presença de 14 bailarinos do projeto Dançar para Não Dançar, criado há seis anos pela bailarina carioca Tereza Aguiar, com o intuito

de mostrar novos caminhos às crianças de algumas das maiores favelas do Rio de Janeiro. Hoje, mais de 200 crianças das favelas da Rocinha, Mangueira, Vidigal e Morro do Cantagalo são atendidas pelo projeto.

Dentre os bailarinos do Dançar para Não Dançar, destaca-se Bárbara Melo, de 15 anos, uma das primeiras alunas do projeto e moradora do Cantagalo. Há um ano, Bárbara ganhou uma bolsa para estudar ballet na Alemanha. "Fui selecionada entre vários bailarinos brasileiros para estudar durante quatro anos. Está sendo uma oportunidade única", vibra a menina, atualmente em férias no Brasil.

O XI Seminário Internacional de Dança de Brasília acontece até o dia cinco de agosto. Cerca de 200 bailarinos de todo o Brasil, e até de outros países, se inscreveram para participar das várias aulas ministradas por professores de renome internacional. "Além de aprimorar sua arte, estas crianças e adolescentes têm a oportunidade de estudar em algumas das maiores companhias de dança do mundo, já que vamos oferecer 20 bolsas para os alunos que mais se destacarem", explica Gisele Santoro, coordenadora do seminário. Ao longo dos seus 10 anos, o seminário já levou 150 alunos brasileiros para o exterior.